

Uma observação sobre o consumo de *Genéricos*



Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge



DEP
Departamento de
Epidemiologia

Uma observação sobre o consumo de *Genéricos*

Relatório

Maria João Branco (Médica de Saúde Pública – Departamento de Epidemiologia)

Baltazar Nunes (Estatista – Departamento de Epidemiologia)

Lisboa, Dezembro 2009

Agradecimentos

INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P, na pessoa do Dr. Victor Lino Mendonça, Assessor do Conselho Directivo, pela disponibilidade demonstrada quando consultado sobre a pertinência do estudo e aconselhamento na elaboração do questionário.

Dr. José Carlos Marinho Falcão (à data, Coordenador do Departamento de Epidemiologia) pelo apoio metodológico;

Dr. Carlos Matias Dias, Coordenador do DEP pela revisão crítica do documento;

Toda equipa do Departamento de Epidemiologia pela colaboração prestada na realização do pré-teste.

Índice

RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
OBJECTIVOS	7
MATERIAL E MÉTODOS	8
RESULTADOS	11
Amostra	11
Acesso ao medicamento	14
Genéricos - conhecimentos	17
Genéricos - atitude	23
Genéricos - prática	26
DISCUSSÃO/CONCLUSÕES	29
REFERÊNCIAS	33
ANEXO I - QUESTIONÁRIO	35

Resumo

O Departamento de Epidemiologia realizou um estudo com o objectivo de avaliar as dificuldades de acesso a medicamentos devidas a restrições económicas das famílias e a utilização dos medicamentos *genéricos* pela população portuguesa do Continente.

O estudo, descritivo transversal, constou de um inquérito realizado por entrevista telefónica, no quarto trimestre de 2008, a um dos elementos de 18 e mais anos, residente nas unidades de alojamento (UA) que integram a amostra de famílias ECOS. Esta amostra é aleatória e constituída por 1026 UA, com telefone fixo, estratificada por Região de Saúde do Continente, com alocação homogénea.

As variáveis colhidas contemplaram a caracterização dos inquiridos, nomeadamente, no que diz respeito: à capacidade de aquisição de medicamentos prescritos no ano 2008, ao conhecimento, atitudes e utilização de *genéricos*.

Obtiveram-se **752 questionários válidos**.

Os resultados permitem concluir relativamente aos respondentes (≥ 18 anos):

- A percentagem de respondentes com dificuldade de acesso a medicamentos prescritos por razões económicas, em 2008 \Rightarrow 8,4%;
- A percentagem de respondentes questionados, alguma vez, pelo médico sobre a capacidade económica para comprar determinado medicamento \Rightarrow 7,5%;
- A percentagem de respondentes que referiu saber o que é um medicamento *genérico* \Rightarrow 95,0%;
- A percentagem de respondentes que referiu saber onde procurar informação sobre *genéricos* \Rightarrow 80,0%, dos quais 50,7% referiram utilizar a farmácia como principal fonte de informação;
- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que referiu saber o que é Sistema de Preços de Referência \Rightarrow 18,7%;
- A percentagem de respondentes que, por iniciativa própria, procuraram junto do médico saber se haveria um *genérico* que substituísse o medicamento de marca prescrito \Rightarrow 29,3%;
- A percentagem de respondentes que, por iniciativa própria, procuraram junto do farmacêutico saber se haveria um *genérico* que substituísse o medicamento de marca prescrito \Rightarrow 32,2%;
- A percentagem de respondentes que não mudaria, por sua vontade, o medicamento de marca por um *genérico*, independentemente do nível de poupança que teriam com a substituição \Rightarrow 12,1%;
- A percentagem de respondentes que mudaria, por sua vontade, o medicamento de marca por um *genérico*, bastando para isso obter qualquer nível de poupança até 10€ \Rightarrow 67,8%;
- A percentagem de respondentes que mudaria, por sua vontade, o medicamento de marca por um *genérico*, só a partir de um nível de poupança de 10€ ou mais \Rightarrow 20,1%;
- A percentagem de respondentes que referiu já ter sido medicada com *genérico* \Rightarrow 78,0%;
- A percentagem de respondentes que referiu ter-lhe sido sugerida, por iniciativa do médico, a substituição de medicamento de marca por *genérico* \Rightarrow 15,1%;
- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que referiu ter-lhe sido sugerida, por iniciativa do farmacêutico, a substituição de medicamento de marca por *genérico* \Rightarrow 20,4%, destes, 79,7% seguiu a sugestão.

Finalmente, não será demais realçar que os resultados apresentados não devem ser aferidos acriticamente para a população do Continente. Apesar das limitações metodológicas, espera-se que as conclusões do estudo possam ser úteis no âmbito da organização da prestação de Cuidados de Saúde

Introdução

O envelhecimento populacional e o aumento do custo dos tratamentos levam os governos de diferentes países a repensar a forma como podem assegurar a sustentabilidade na prestação dos cuidados de saúde.

Os encargos com os medicamentos têm constituído uma componente muito relevante no orçamento do SNS, nomeadamente correspondendo, em 2008, a cerca de 18,3%¹.

Neste quadro de referência e no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS) português, a utilização de genéricos pode contribuir para controlar a despesa na Saúde.

Um medicamento genérico (MG) é um medicamento com a mesma substância activa, forma farmacêutica, dosagem e com a mesma indicação terapêutica que o medicamento original, de marca, que serviu de referência. Apresentam a mesma qualidade do medicamento de referência, traduzida na demonstração de bioequivalência através de estudos de biodisponibilidade e têm um preço inferior ao do medicamento original. Com efeito, os MG são 35% (ou em alguns casos 20%) mais baratos que os medicamentos de referência, com a mesma forma farmacêutica e igual dosagem, caso não exista grupo homogéneo, o que se torna uma vantagem económica, quer para os utentes, quer para o SNS. No caso de existir grupo homogéneo, o preço de venda ao público é igual ou inferior ao preço de referência desse grupo. Entenda-se por grupo homogéneo, o conjunto de medicamentos com a mesma composição qualitativa e quantitativa em substâncias activas, forma farmacêutica, dosagem e via de administração, no qual se inclua pelo menos um medicamento genérico existente no mercado^{2,3,4}. Deverão ser identificados no mercado pela Denominação Comum Internacional (DCI) das substâncias activas, seguida de nome titular da Autorização de Introdução no Mercado (AIM), da dosagem e forma terapêutica e, finalmente, da sigla “MG”⁵.

Os *genéricos* constituem tema recorrente de discussão pública. Ainda recentemente, já depois da realização do trabalho de campo do presente estudo, surgiu novamente na agenda mediática, com imensa polémica entre os representantes dos vários interesses em causa.

Os decisores políticos tem legislado sobre o tema, nomeadamente em 2007, a Assembleia da República recomendou ao Governo que desenvolvesse um programa que garantisse o crescimento do mercado de *genéricos*, equiparável ao verificado nos países mais desenvolvidos nesta área, e ainda mecanismos conducentes a que os respectivos preços fossem efectivamente inferiores aos de marca⁶. Com efeito, no Programa do XVII Governo Constitucional, uma das medidas prioritárias relativa à Política do Medicamento foi a promoção dos medicamentos genéricos, traduzida no Plano Nacional de Saúde 2004-2010

pela definição de uma meta para 2010 que estabelece uma percentagem da ordem de 15 a 20% (a Preços de Venda ao Público - PVP) de medicamentos genéricos, no mercado total de medicamentos⁷.

A percentagem de medicamentos genéricos no mercado total de medicamentos, em Portugal Continental, aumentou consideravelmente entre 2002 e 2008 (passou de 1,8% para 18,6%, em valor PVP)⁸. Da análise da evolução do mercado de medicamentos genéricos dispensados no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS), através das farmácias de oficina, nomeadamente no que respeita aos encargos do SNS com estes medicamentos constata-se que o limite máximo daquela meta encontra-se praticamente alcançado. Verificou-se, contudo, o abrandamento na taxa de crescimento (Quadro I)⁹. Citando especialista na matéria, «o abrandamento do crescimento do mercado dos MG em valor é o resultado directo das políticas implementadas, nomeadamente a redução de 30% do preço de todos os MG (Outubro de 2008). O objectivo será, pois, estimular o crescimento em Unidades, para que a quota de mercado em valor seja inferior à quota de mercado em Unidades, como acontece em todo o mundo (Victor Lino Mendonça, INFARMED)».

Quadro I - Evolução do mercado de medicamentos genéricos*

	Vendas a PVP		Embalagens	
	Taxa de crescimento	Quota de mercado	Taxa de crescimento	Quota de mercado
2004	-	7,90%	-	4,81%
2005	66,9%	12,65%	69,9%	7,94%
2006	22,0%	15,15%	21,3%	9,65%
2007	22,5%	17,85%	26,5%	11,67%
2008	6,1%	18,56%	16,0%	13,63%
Jan-Set 2008	-	18,62%	-	12,87%
Jan-Set 2009	-7,7%	17,31%	23,4%	15,50%

Fonte: INFARMED; * Mercado de medicamentos genéricos em farmácias comunitárias, em Portugal Continental

Citando na íntegra as conclusões de um trabalho de referência, «o desenvolvimento do mercado português de medicamentos genéricos tem sido basicamente impulsionado por políticas do lado da oferta. A fim de apoiarem a expansão adicional do mercado, os decisores políticos devem fortalecer medidas do lado da procura, incitando os médicos a prescrever, os farmacêuticos a dispensar e os utentes a utilizar medicamentos genéricos»¹⁰.

A procura é influenciada, entre outros, pela literacia específica que a população tem sobre o assunto, pela sua capacidade económica, especialmente em tempos de crise. Assim, apesar de já ter sido realizado um estudo de opinião no âmbito da avaliação do *Plano Integrado Genéricos 2007*¹¹, considerou-se pertinente realizar o presente estudo de base populacional com o intuito de avaliar, se no actual contexto económico a população refere constrições de índole económica no acesso aos medicamentos e caracterizar o consumo de *Genéricos*.

Objectivos

Os objectivos do estudo foram:

- i. Estimar a proporção de portugueses que referiram dificuldades de acesso a medicamentos devidas a restrições económicas;
- ii. Avaliar a adesão e atitudes face aos Medicamentos *Genéricos*

Interessou, nomeadamente, obter estimativas para os seguintes indicadores, nos indivíduos de 18 e mais anos:

- Percentagem de inquiridos com dificuldade de acesso a medicamentos prescritos, por razões económicas;
- Percentagem de inquiridos questionados pelo médico sobre a capacidade económica para comprar determinado medicamento;
- Percentagem de inquiridos que referiu saber o que é um medicamento *genérico*
- Percentagem de inquiridos que sabe procurar informação sobre *genéricos* e quais as fontes utilizadas;
- Percentagem de inquiridos que sabe o que é o Sistema de Preços de Referência
- Percentagem de inquiridos que, por iniciativa própria, procuraram junto do médico saber se haveria um *genérico* que substituísse o medicamento de marca prescrito;
- Percentagem de inquiridos que, por iniciativa própria, procuraram junto do farmacêutico saber se haveria um *genérico* que substituísse o medicamento de marca prescrito;
- Percentagem de inquiridos que não mudaria, por sua vontade, o medicamento de marca por um *genérico*, independentemente do nível de poupança que teriam com a substituição;
- Percentagem de inquiridos que mudaria, por sua vontade, o medicamento de marca por um *genérico*, se obtivesse qualquer nível de poupança até 10 euros;
- Percentagem de inquiridos que mudaria, por sua vontade, o medicamento de marca por um *genérico*, só a partir de um nível de poupança de 10 euros ou mais
- Percentagem de inquiridos que referiu já ter sido medicada com *genérico*;
- Percentagem de inquiridos que estando medicados, estão a fazer terapêutica com pelo menos um *genérico*;

- Percentagem de inquiridos que, por iniciativa do médico, referiu ter-lhe sido sugerida a substituição de medicamento de marca por *genérico*;
- Percentagem de inquiridos (18 e mais anos) que, por iniciativa do farmacêutico, referiu ter-lhe sido sugerida a substituição de medicamento de marca por *genérico*.

Material e métodos

Descrição do estudo

Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, com dados colhidos através de um inquérito realizado por entrevista telefónica, no último trimestre de 2008. O questionário foi aplicado a uma amostra constituída por elementos de 18 e mais anos, residentes em unidades de alojamento do Continente que integram o painel ECOS¹².

População

A população-alvo deste estudo foi constituída pelos indivíduos com ≥ 18 anos residentes em unidades de alojamento (UA) do Continente com telefone fixo.

Amostra

A amostra foi seleccionada utilizando o instrumento ECOS- Em Casa Observamos Saúde¹². Tratou-se de uma amostra aleatória constituída por **1026 unidades de alojamento (UA)** com **telefone fixo**, estratificada por Região de Saúde do Continente, com alocação homogénea.

Para todos os agregados foi enviada previamente uma carta convite solicitando a participação no estudo.

Colheita de dados

Em cada agregado foi inquirido apenas um elemento com 18 ou mais anos.

A recolha de dados foi feita através da aplicação de um questionário de 20 perguntas, adaptadas ao método de entrevista telefónica e com base em instrumentos utilizados noutros estudos¹². Nele estão omissas algumas das variáveis universais de identificação atendendo a que os elementos das famílias da amostra ECOS já estavam pré caracterizados relativamente a essas variáveis. (Anexo I).

Os entrevistadores tiveram formação específica para o trabalho em questão.

*Varáveis estudadas*¹³:

Colheram-se dados relativos a

- **Caracterização dos inquiridos:** sexo, idade, nível de instrução, ocupação, Região de Saúde de residência e morbilidade por doença crónica;
- **Acesso aos medicamentos:** inibição de compra de medicamentos prescritos por limitações económicas, sensibilidade do prestador;
- **Genéricos e conhecimento:** o que é o medicamento genérico, fonte de informação, o que é o Sistema de Preços de Referência;
- **Genéricos e atitude:** procura activa por iniciativa do utente do *genérico*; nível de poupança inerente a uma atitude de procura de mudança de terapêutica (de marca para *genérico*);
- **Genéricos e prática:** experiência de medicação passada e actual com *genéricos*, percepção de poupança comportamentos dos prestadores.

Para efeitos de análise

- A *idade* foi desagregada em três estratos: *18-44; 45-64; 65 e mais anos*;
- O *nível de escolaridade* (completado ou a ser frequentado) foi agrupado em 4 categorias: *menos que o ensino básico; ensino básico, ensino secundário, ensino superior*;
- A *ocupação* foi objecto de classificação em 2 categorias: *activos* [inclui indivíduos activos empregados, estudantes] e *não activos* [inclui doméstica(os), reformada(os), desempregada(os)];
- O *nível de poupança* foi categorizado: $<10\text{€}$; $\geq 10\text{€}$;

Foi realizado um ensaio piloto utilizando a mesma metodologia, à excepção da utilização da amostra ECOS, com a finalidade de testar a adequação do questionário.

Tratamento dos dados e análise estatística

Os dados colhidos foram registados em suporte informático, tendo a base de dados sido submetida a um processo de validação da congruência.

Uma vez que a amostra utilizada não é auto ponderada optou-se por **apresentar os resultados ponderados por** População Portuguesa do Continente, de 2007 (Estimativas do INE em 31-12-2007). As ponderações utilizadas consistiram no número de indivíduos que cada elemento

da amostra ECOS representa, na população portuguesa do Continente, em 2007. **Os ponderadores foram calibrados por pós estratificação para a distribuição da população portuguesa por sexo e grupo etário.**

Atendendo a que as variáveis em estudo eram, na sua maioria, categoriais, a principal estatística utilizada foi a frequência relativa apresentada na forma de percentagem.

Primeiramente, descreveu-se a amostra dos inquiridos das unidades de alojamento, no que respeita as características sócio-demográficas.

Para as restantes variáveis estudadas foram definidos grupos temáticos que incluíram: **“Acessibilidade ao medicamento”, “Genéricos e conhecimento”, “Genéricos e atitude”, “Genéricos e prática”**. Assim, a análise dos dados teve como objectivo a obtenção de estimativas pontuais e a avaliação da associação entre as variáveis de interesse, de cada um dos grupos acima apresentados (variáveis dependentes), com um conjunto de variáveis de caracterização dos indivíduos (variáveis independentes): *Região de Saúde* (da residência), *sexo*, *grupo etário*, *nível de escolaridade*, *ocupação e morbilidade por doença crónica*.

Quando as frequências encontradas foram muito pequenas, não se fez qualquer análise desagregada.

Para testar a associação (ou independência) com as variáveis de desagregação foram utilizadas a estatística F-modificada variante do ajustamento de 2ª ordem do Qui-Quadrado de Rao-Scott¹⁴ cujas propriedades são apresentadas em Rao e Thomas¹⁵. Foi estabelecido em 5%, o nível de significância dos testes, tendo-se rejeitado a hipótese nula quando a probabilidade de significância do teste (*p-value*) foi inferior a este valor.

Calculou-se também, para todas as percentagens apresentadas, os seus intervalos de confiança a 95% utilizando a transformação logística, sendo apresentados os valores retrovertidos para percentagens.

Todos os cálculos foram feitos usando o módulo *Basic e Complex Samples* do programa estatístico SPSS 17.0¹⁶.

Resultados

Conforme foi referido **consideraram-se para fins de análise dos resultados, as estimativas ponderadas por Região de Saúde e ajustadas por sexo e grupo etário.**

Amostra

Foram contactadas, com êxito, 752 unidades de alojamento, o que corresponde a 73,3% das 1026 UA da amostra inicial.

Respondentes

Nos Quadros I, II, III apresenta-se a distribuição dos respondentes (752) por algumas variáveis. Relembre-se que os respondentes se caracterizaram por ter 18 e mais anos.

No Quadro I descreve-se a distribuição geográfica dos respondentes das UA participantes, constatando-se a sua homogeneidade pelas diferentes Regiões ($p=0,674$).

Os inquiridos caracterizaram-se por serem, na sua maioria, do sexo feminino (52,2%), do grupo etário dos 18-44 anos (47,2%), de apresentarem uma escolaridade de nível básico (48,8%). Observou-se um ligeiro predomínio da percentagem dos profissionalmente activos (60,4%) (Quadros II e III). Quase metade referiu sofrer, pelo menos, de uma doença crónica (45,6%) (Quadro IV).

Quadro I - Distribuição (%) dos **respondentes** (≥ 18 anos) nas UA por **Região**

	Respondentes		
	n	%	p
Regiões	752		0,674
Norte		18,6 (140)	
Centro		21,9 (165)	
Lisboa e Vale do Tejo		20,1 (151)	
Alentejo		19,3 (145)	
Algarve		20,1 (151)	

n - número de registos válidos; (...) – numerador da percentagem; p - refere-se à distribuição da proporção entre as classes da variável – teste do Bom-Ajustamento do χ^2 hipótese nula de homogeneidade

Quadro II – Distribuição (%) dos **respondentes** (≥18 anos) e da população residente (≥18 anos) (estimativas do INE), por **sexo** e por **idade**

	Amostra n/ponderada		s/inf	Amostra Ajustada*			População Estimativas 2007
	n	%		n	%	IC95%	%
Sexo	752		-	750			
masculino		24,5 (184)			47,8 (42,4; 53,2)		47,8
feminino		75,5 (568)			52,2 (46,8; 57,6)		52,2
Grupo etário (anos)	750		0,3				
18-44		28,7 (215)			47,2 (41,8; 52,5)		47,2
45-64		44,9 (337)			31,1 (27,0; 35,5)		31,2
≥65		26,4 (198)			21,7 (18,1; 25,5)		21,6

n - número de registos válidos; (...) – numerador da percentagem; *amostra ponderada por Região, com ajustamento por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Quadro III – Distribuição (%) dos **respondentes** (≥18 anos) por **nível de instrução** e **ocupação**

	Amostra n/ponderada		s/inf	Amostra Ajustada*		
	n	%		n	%	IC95%
Nível de instrução (frequentado)	749		0,4	747		
Menos que o ensino básico		10,0 (75)			6,2 (4,6; 8,2)	
Ensino básico		53,0 (397)			48,8 (42,8; 53,3)	
Ensino secundário		19,1 (143)			23,4 (19,1; 28,4)	
Ensino superior		17,9 (134)			22,4 (18,1; 27,3)	
Ocupação	751		0,1	749		
Activa		51,0 (383)			60,4 (55,5; 65,2)	
Não activa		49,0 (368)			39,6 (34,8; 44,5)	

n - número de registos válidos; (...) – numerador da percentagem; *amostra ponderada por Região, com ajustamento por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Quadro IV – Distribuição (%) dos **respondentes** (≥18 anos) por, pelo menos, **uma doença crónica auto declarada**

	Amostra n/ponderada		s/inf	Amostra Ajustada*		
	n	%		n	%	IC95%
Tem, pelo menos, uma doença crónica	746		0,8	745		
Sim		53,9 (402)			45,6	(40,4; 50,8)
Não		46,1 (344)			54,4	(49,2; 59,6)

n - número de registos válidos; (...) – numerador da percentagem; *amostra ponderada por Região, com ajustamento por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Acesso ao medicamento

A maioria dos respondentes (91,6%, IC_{95%}: 88,8%-93,7%) referiu que, em 2008, não deixou de comprar medicamentos prescritos, por razões económicas. Apenas uma minoria de 8,4% (IC_{95%}: 6,3%-11,2%), correspondendo a 95 indivíduos, revelou tal dificuldade (Quadro V).

A distribuição, por Região, de respondentes com dificuldades expressas deste tipo, não revelou diferenças significativas. Saliente-se que a Região do Alentejo apresentou a maior percentagem de indivíduos a referirem dificuldades económicas para adquirirem medicamentos (12,1%, IC_{95%}: 7,8%-18,3%) (Quadro V).

Quadro V - Percentagem dos respondentes (≥ 18 anos) que referiram **não ter comprado medicamentos prescritos, por dificuldades económicas**, em 2008, **total** e por **Região**

	n	%	I.C95%	p
Total*	731	8,4	(6,3; 11,2)	
Região[#]				0,499
Norte	134	6,2	(3,4; 11,1)	
Centro	158	9,0	(5,4; 14,8)	
Lisboa e Vale do Tejo	150	9,4	(5,5; 15,5)	
Alentejo	140	12,1	(7,8; 18,3)	
Algarve	149	10,6	(7,0; 15,9)	

n - número de registos válidos; p - refere-se à comparação da proporção entre as classes da variável – teste de χ^2 de Pearson; * resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos; # resultado ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Verificou-se existir uma associação estatisticamente significativa com todas as variáveis de desagregação, nomeadamente os elementos, do sexo feminino (11,3%, IC_{95%}: 8,5%-14,8%), do grupo etário de 65 e mais anos (21,0%, IC_{95%}: 14,2%-29,9%), do grupo dos menos escolarizados (27,6%, IC_{95%}: 17,4%-41,4%), do grupo dos não activos (14,9%, IC_{95%}: 10,7%-20,3%) e do grupo que referiu doenças crónicas (15,4%, IC_{95%}: 11,4%-20,5%) apresentaram uma percentagem maior de indivíduos a referir ter deixado de comprar medicamentos por restrições económicas, relativamente às outras categorias (Quadro VI).

Quadro VI - Percentagem dos respondentes (≥ 18 anos) que referiram **não ter comprado medicamentos prescritos, por dificuldades económicas**, em 2008, por **sexo, idade, nível de instrução e ocupação e sofrer de doença crónica** auto-declarada

	n	%	I.C95%	p
Sexo*				0,035
Masculino	178	5,3	(2,6; 10,2)	
Feminino	553	11,3	(8,5; 14,8)	
Idade**				<0,001
18-44	206	2,3	(0,9; 5,4)	
45-64	330	8,8	(5,9; 13,0)	
≥ 65	195	21,0	(14,2; 29,9)	
Nível de instrução*** (frequentado)				<0,001
Menos que o ensino básico	73	27,6	(17,4; 41,4)	
Ensino básico	385	12,4	(8,8; 17,3)	
Ensino secundário	138	0,9	(0,1; 5,3)	
Ensino superior	132	1,1	(0,1; 7,3)	
Ocupação***				<0,001
Activa	367	4,2	(2,4; 7,2)	
Não activa	363	14,9	(10,7; 20,3)	
Doença crónica***				<0,001
Sim	396	15,4	(11,4; 20,5)	
Não	330	2,6	(1,1; 5,6)	

n - número de registos válidos; p - refere-se à comparação da proporção entre as classes da variável – teste de χ^2 de Pearson com a correcção de Rao and Scott (F-modificado); *resultado ponderado por Região e ajustado por grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos; **resultado ponderado por Região e ajustado por para a população do Continente, com 18 e mais anos; ***resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Apenas uma percentagem 7,5% (IC_{95%}: 5,2%-10,5%), correspondendo a 61 inquiridos, referiu ter sido alguma vez questionada pelo médico no acto da prescrição, sobre eventuais dificuldades na aquisição de medicamentos relacionadas com o custo do mesmo. Verificaram-se diferenças inter-regionais com significado estatístico. Esta prática revelou-se ser adoptada por uma maior percentagem de médicos na Região Norte (11,1%, IC_{95%}: 6,1%-19,4%). (Quadro VII).

Quadro VII – Percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que referiram **terem sido alguma vez questionados pelo médico no acto da prescrição sobre eventuais dificuldades na sua aquisição relacionadas com o custo do medicamento**

	n	%	I.C95%	<i>p</i>
Total*	747	7,5	(5,2; 10,5)	
Região#				0,022
Norte	138	11,1	(6,1; 19,4)	
Centro	164	2,1	(0,9; 4,7)	
Lisboa e Vale do Tejo	151	7,7	(4,5; 12,9)	
Alentejo	144	9,3	(4,8; 17,0)	
Algarve	150	7,3	(3,5; 10,5)	

n - número de registos válidos; *p* - refere-se à comparação da proporção entre as classes da variável – teste de χ^2 de Pearson; * resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos; # resultado ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Genéricos - conhecimentos

A grande maioria dos respondentes declarou saber o que é um *genérico* (95,0%, IC_{95%}: 92,0%-96,9%) (Quadro VIII).

Analisado o indicador por Região, verificaram-se diferenças estatísticas na distribuição com a Região Norte a apresentar menos indivíduos informados sobre *genéricos* (90,5%, IC_{95%}: 81,6%-95,3%) (Quadro VIII).

Quadro VIII – Percentagem respondentes (≥ 18 anos) que referiram **saber o que é um medicamento genérico, total e por Região**

	n	%	I.C95%	<i>p</i>
Total*	750	95,0	(92,0; 96,9)	
Região[#]				0,005
Norte	139	90,5	(81,6; 95,3)	
Centro	165	96,4	(92,5; 98,4)	
Lisboa e Vale do Tejo	151	98,2	(95,2; 99,3)	
Alentejo	145	94,2	(87,4 97,4)	
Algarve	150	96,0	(92,4; 98,0)	

n - número de registos válidos; *p* - refere-se à comparação da proporção entre as classes da variável – teste de χ^2 de Pearson; * resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos; # resultado ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Observaram-se diferenças significativas por idade, nível de instrução e ocupação. Com efeito, os indivíduos mais idosos (85,4%, IC_{95%}: 78,1%-90,6%), com menor nível de escolaridade (80,4%, IC_{95%}: 67,5%-89,0%) e não activos (89,5%, IC_{95%}: 83,7%-93,41%) apresentaram, em menor percentagem, inquiridos a revelarem conhecimento sobre *genéricos* (Quadro IX).

O conhecimento sobre o que é um genérico não se revelou ser influenciado, significativamente, pelo facto dos inquiridos serem do sexo masculino ou feminino ou de sofrerem de uma doença crónica. Contudo, os doentes crónicos revelaram-se menos informados do que aqueles que referiram não ter doença crónica, respectivamente, 93,7% (IC_{95%}: 90,1%-96,1%) e 96,2% (IC_{95%}: 90,2%-98,6%) (Quadro IX).

Quadro IX - Percentagem dos respondentes (≥ 18 anos) que referiram **saber o que é um medicamento genérico**, por **sexo, idade, nível de instrução e ocupação e sofrer de doença crónica** auto-declarada

	n	%	I.C95%	p
Sexo*				0,790
Masculino	184	95,3	(88,3; 98,2)	
Feminino	566	94,6	(92,0; 94,6)	
Idade**				0,001
18-44	215	97,0	(88,8; 99,2)	
45-64	337	98,7	(96,7; 99,5)	
≥ 65	198	85,4	(78,1; 90,6)	
Nível de instrução*** (frequentado)				<0,001
Menos que o ensino básico	74	80,4	(67,5; 89,0)	
Ensino básico	396	91,9	(85,8; 95,6)	
Ensino secundário	143	100,0	-	
Ensino superior	134	100,0	-	
Ocupação***				0,006
Activa	382	98,5	(92,9; 99,7)	
Não activa	367	89,5	(83,7; 93,4)	
Doença crónica***				0,359
Sim	401	93,7	(90,1; 96,1)	
Não	344	96,2	(90,2; 98,6)	

n - número de registos válidos; p - refere-se à comparação da proporção entre as classes da variável – teste de χ^2 de Pearson com a correcção de Rao and Scott (F-modificado); *resultado ponderado por Região e ajustado por grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos; **resultado ponderado por Região e ajustado por para a população do Continente, com 18 e mais anos; ***resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

A percentagem daqueles que referiram saber onde informar-se sobre *genéricos* foi de 80,0% (IC_{95%}: 75,3%-84,0%) (Quadro X). Destes, cerca de metade (50,7%, IC_{95%}: 44,6%-56,8%), referiram ser a «farmácia» a fonte de informação, logo seguida do «site do INFARMED» (16,8%, IC_{95%}: 12,4%-22,5%). Saliente-se que o «médico» foi a terceira fonte na distribuição percentual (15,9%, IC_{95%}: 12,1%-20,7%) (Quadro X).

Quadro X – Percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que referiram **saber onde procurar informação sobre genéricos e distribuição (%)** pela principal fonte de informação utilizada

	n	%*	IC95%
Sabe onde procurar informação			
Sim	697	80,0	(75,3; 84,0)
A principal fonte utilizada:			
	526		
Farmácia		50,7	(44,6; 56,8)
Internet (INFARMED)		16,8	(12,4; 22,5)
Médico		15,9	(12,1; 20,7)
Familiar/vizinho/amigo		3,2	(1,8; 5,7)
Revista/Jornais		1,4	(0,5; 3,6)
Outro prestador saúde		0,1	(0,0; 0,4)
Outra		11,9	(7,8; 17,7)

n - número de registos válidos; * resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Na análise por Região não se verificaram diferenças com significado estatístico nas percentagens estimadas para os que referiram a farmácia, a internet ou o médico, como fonte de informação.

No entanto, apesar das associações não se revelarem significativas, constatou-se que a Região do Algarve apresentou a maior percentagem de inquiridos a informarem-se na farmácia (63,0, IC_{95%}: 51,0%-73,5%) em contraste com a Região de Lisboa e Vale do Tejo onde se verificou a menor percentagem (40,3%, IC_{95%}: 30,3%-52,0%). Esta Região foi a que teve maior percentagem os inquiridos a referir a utilização da Internet (25,0%, IC_{95%}: 16,0%-36,8%) e a do Alentejo, a menor (8,9%, IC_{95%}: 3,2%-20,4%) (Quadro XI), mas foi nesta Região que maior percentagem de indivíduos referiu o médico como origem da informação (23,5%, IC_{95%}: 14,8%-35,0).

Quadro XI – Percentagens de respondentes que referiram que a principal fonte de informação sobre genéricos era a **farmácia**, a **Internet** (site do INFARMED) e o **médico**, por **Região**

	n	Informam-se na Farmácia			Informam-se através da Internet			Informam-se com o Médico		
		%	IC95%	p	%	IC95%	p	%	IC95%	p
Região[#]				0,068			0,059			0,569
Norte	99	55,5	(43,8; 66,7)		12,8	(6,8; 23,1)		16,7	(9,6; 27,3)	
Centro	122	57,0	(46,0; 67,3)		12,0	(6,0; 22,5)		12,4	(7,2; 20,7)	
Lisboa e Vale do Tejo	114	40,3	(30,3; 52,0)		25,0	(16,0; 36,8)		17,4	(10,9; 26,5)	
Alentejo	99	53,5	(41,8; 64,8)		8,9	(3,6; 20,4)		23,5	(14,8; 35,0)	
Algarve	92	63,0	(51,0; 73,5)		11,4	(5,5; 22,2)		11,3	(6,4; 19,1)	

n: número total de registos válidos; p - refere-se à comparação da proporção entre as classes da variável – teste de χ^2 de Pearson; # resultado ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

O cruzamento das três categorias em causa com as restantes variáveis de desagregação revelou também algumas associações com significado estatístico (Quadro XII).

Assim, da análise ressalta:

As mulheres optaram pela farmácia em maior percentagem (59,9%, IC_{95%}: 53,7%-65,7%) do que os homens (40,9%, IC_{95%}: 31,1%-51,5%);

Os inquiridos do grupo etário dos 18-44 destacaram-se pela utilização da *internet* (22,2%, IC_{95%}: 14,6%-32,3%), relativamente aos outros grupos;

A utilização da farmácia e da *internet* revelou uma distribuição inversa, associada ao nível de escolaridade. Com efeito, a farmácia foi procurada em maior percentagem pelos inquiridos com nível de escolaridade mais baixo, nomeadamente, nos com menos do que o ensino básico (55,6%, IC_{95%}: 35,3%-74,3%) e nos com ensino básico (64,6%, IC_{95%}: 55,8%-72,5%), enquanto relativamente à *internet*, foi na categoria dos que tem um nível de escolaridade equivalente ao ensino superior que se verificou uma percentagem mais elevada (28,1%, IC_{95%}: 17,7%-41,4%);

Os «não activos» apresentaram maiores percentagens de indivíduos a utilizarem a farmácia (58,8, IC_{95%}: 50,4%-66,8%) e a procurarem o médico (21,6, IC_{95%}: 15,5%-29,4%), os «activos» utilizaram a *internet* (24,0%, IC_{95%}: 17,4%-32,3%) em maior percentagem;

Os doentes crónicos procuraram o médico em maior percentagem (22,3%; IC_{95%}: 16,0%-30,1%), relativamente aos sem doença.

Quadro XII – Percentagens de respondentes que referiram que a principal fonte de informação sobre genéricos era a **farmácia**, a **Internet** (site do INFARMED) e o médico, por **sexo**, **idade**, **nível de instrução e ocupação e sofrer de doença crónica** auto-declarada

	n	Informam-se na Farmácia			Informam-se através da Internet			Informam-se com o Médico		
		%	IC95%	p	%	IC95%	p	%	IC95%	p
Sexo*				0,002			0,233			0,348
Masculino	136	40,9	(31,1; 51,5)		19,8	(12,2; 30,7)		13,6	(7,8; 22,7)	
Feminino	390	59,9	(53,7; 65,7)		14,0	(10,1; 19,1)		18,0	(13,9; 23,1)	
Idade**				0,394			0,002			0,045
18-44	174	48,5	(38,8; 58,3)		22,2	(14,6; 32,3)		11,2	(6,2; 19,4)	
45-64	238	49,5	(41,3; 57,7)		16,6	(11,1; 24,1)		18,1	(12,8; 24,9)	
≥ 65	114	58,8	(46,3; 70,3)		2,3	(0,6; 8,6)		25,3	(16,0; 37,4)	
Nível de instrução*** (frequentado)				<0,001			0,001			0,158
Menos que o ensino básico	35	55,6	(35,3; 74,3)		5,0	(0,7; 28,3)		26,5	(12,8; 46,9)	
Ensino básico	261	64,6	(55,8; 72,5)		7,4	(4,1; 13,0)		18,7	(12,9; 26,2)	
Ensino secundário	111	44,0	(32,1; 56,6)		21,3	(12,0; 34,9)		8,9	(4,7; 16,2)	
Ensino superior	116	34,1	(24,5; 45,2)		28,1	(17,7; 41,4)		16,5	(8,6; 29,4)	
Ocupação***				0,024			<0,001			0,051
Activa	289	45,4	(37,5; 53,5)		24,0	(17,4; 32,3)		12,3	(8,4; 19,3)	
Não activa	236	58,8	(50,4; 66,8)		4,5	(2,3; 8,5)		21,6	(15,5; 29,4)	
Doença crónica***				0,521			0,147			0,010
Sim	263	52,8	(44,1; 61,3)		12,9	(7,8; 20,5)		22,3	(16,0; 30,1)	
Não	259	48,8	(40,4; 57,3)		20,2	(13,6; 28,8)		10,8	(6,6; 17,1)	

n - número de registos válidos; p - refere-se à comparação da proporção entre as classes da variável – teste de χ^2 de Pearson com a correcção de Rao and Scott (F-modificado); *resultado ponderado por Região e ajustado por grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos; **resultado ponderado por Região e ajustado por sexo para a população do Continente, com 18 e mais anos; ***resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Ainda relacionado com esta área de análise, os inquiridos foram questionados sobre o conhecimento que tinham acerca do Sistema de Preços de Referência (SRP). A percentagem daqueles que referiram saber do que se tratava foi de 18,7% (IC_{95%}: 14,7%-23,7%).

Tabela XIII – Percentagem respondentes (≥18 anos) que referiram **saber o que é Sistema de Preços de Referência (SRP) dos medicamentos**

	n	%*	IC95%
Sabe o que é o SPR	643		
	Sim	18,7	(14,7; 23,7)

n - número de registos válidos; * resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Genéricos - atitude

Por iniciativa própria, quase um terço da amostra inquirida já tinha perguntado, alguma vez, ao médico (29,3%, IC_{95%}: 24,8%-34,4%) e ao farmacêutico (32,2%, IC_{95%}: 27,3%-37,2%) se haveria um genérico para o medicamento de marca prescrito (Quadro XIV).

Esta prática não se revelou influenciada por quaisquer das características dos inquiridos. Com efeito, em nenhuma variável de desagregação, a distribuição percentual pelas respectivas categorias se revelou significativamente diferente, nomeadamente por Região ($p=0,259$) (Quadro XIV)

Quadro XIV – Percentagem de respondentes (≥18 anos) que referiram **ter perguntado, alguma vez, ao médico e ao farmacêutico se haveria um genérico semelhante ao medicamento de marca prescrito, total e por Região**

	Perguntaram ao médico				Perguntaram ao farmacêutico			
	n	%	IC95%	p	n	%	IC95%	p
Total*	708	29,3	(24,8; 34,4)	-	706	32,2	(27,3; 37,2)	-
Região[#]				0,822				0,259
Norte	126	28,5	(20,3; 38,4)		125	25,6	(18,3; 34,6)	
Centro	157	32,5	(24,2; 42,0)		157	33,8	(25,4; 43,4)	
Lisboa e Vale do Tejo	147	28,2	(20,3; 37,7)		146	36,4	(27,4; 46,5)	
Alentejo	138	30,4	(22,2; 40,0)		137	32,9	(24,3; 42,9)	
Algarve	140	25,0	(17,4; 34,4)		141	30,4	(21,9; 40,4)	

n - número de registos válidos; * resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos; # resultado ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Quase um quarto dos inquiridos referiu que por menos de 1€ de poupança pediria ao médico para mudar do medicamento de marca para o *genérico*, o que equivale a dizer que 22,3% (IC_{95%}: 17,3%-28,1%) dos inquiridos, independentemente da poupança, mudaria do medicamento de marca para um *genérico*, enquanto no outro extremo 12,1% (IC_{95%}: 8,9%-16,4%) nunca mudaria qualquer que fosse a poupança (Quadro XV).

Para a maioria bastaria uma poupança de 1 a 9 € para fazer tal pedido ao médico prescriptor (45,5%, IC_{95%}: 39,6%- 51,6%) (Quadro XV).

Quadro XV – Distribuição (%) dos respondentes (≥18 anos) pelo **valor de poupança** que os levaria a pedir ao médico **para mudar do medicamento de marca para o genérico**

	n	%*	IC95%
Mudaria se poupasse	535		
< 1 €		22,3	(17,3; 28,1)
1 - 9 €		45,5	(39,6; 51,6)
10 - 19 €		16,2	(12,4; 20,8)
20 € ou +		3,9	(2,1; 7,0)
Não mudava por motivos de poupança		12,1	(8,9; 16,4)

n - número de registos válidos; * resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Da análise do Quadro XVI poder-se-á concluir haver uma tendência para os inquiridos das Regiões Norte e Centro valorizarem mais a poupança possível com a utilização do *genérico*, a Região Algarve apresentou a maior percentagem de indivíduos a valorizarem poupanças de 10€ ou mais relativamente às outras Regiões o maior valor de poupança possível.

Relativamente às outras variáveis de desagregação, constatou-se que não influenciaram as estimativas encontradas para o indicador. Com efeito, as respectivas distribuições revelaram-se homogéneas (Quadros XVII).

Quadro XVI – Distribuição (%) dos respondentes (≥18 anos) pelo **valor de poupança** que os levaria a pedir ao médico **para mudar do medicamento de marca para o genérico, por Região**

	n	Não mudariam por motivo de poupança		Mudariam se poupassem <10€		Mudariam se poupassem ≥10€		p
		%	IC95%	%	IC95%	%	IC95%	
Região[#]								0,099
Norte	97	6,9	(3,3; 13,8)	77,5	(67,8; 84,9)	15,6	(9,7; 24,3)	
Centro	126	10,6	(5,9; 18,4)	68,9	(58,9; 77,5)	20,5	(13,5; 29,8)	
Lisboa e Vale do Tejo	115	17,3	(10,5; 27,0)	60,6	(49,3; 70,9)	22,1	(14,1; 33,0)	
Alentejo	95	17,3	(9,7; 28,9)	61,9	(50,1; 72,5)	20,8	(13,6; 30,4)	
Algarve	102	9,7	(4,5; 19,9)	58,3	(46,3; 69,3)	32,0	(21,9; 44,1)	

n: número total de registos válidos; p - refere-se à comparação da proporção entre as classes da variável – teste de χ^2 de Pearson; # resultado ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Quadro XVII – Distribuição (%) dos respondentes (≥18 anos) pelo **valor de poupança** que os levaria a pedir ao médico **para mudar do medicamento de marca para o genérico, por sexo, idade, nível de instrução e ocupação e sofrer de doença crónica** auto-declarada

	n	Não mudariam por motivo de poupança		Mudariam se poupassem <10€		Mudariam se poupassem ≥10€		p
		%	IC95%	%	IC95%	%	IC95%	
Sexo*								0,057
Masculino	144	12,3	(7,2; 20,2)	73,8	(63,7; 81,1)	14,0	(8,0; 23,3)	
Feminino	391	12,0	(8,6; 16,7)	62,0	(55,8; 67,8)	26,0	(20,9; 31,8)	
Idade**								0,305
18-44	192	9,3	(5,3; 15,8)	68,8	(59,8; 76,6)	21,8	(15,3; 30,2)	
45-64	253	13,7	(8,8; 20,5)	69,3	(61,6; 76,0)	17,1	(12,3; 23,1)	
≥ 65	90	19,6	(10,3; 34,2)	60,3	(46,2; 72,8)	20,1	(11,5; 32,7)	
Nível de instrução*** (frequentado)								0,079
Menos que o ensino básico	30	25,9	(11,0; 49,8)	28,0	(13,6; 48,9)	46,1	(25,3; 68,4)	
Ensino básico	272	8,3	(4,8; 14,1)	70,4	(62,2; 77,5)	21,3	(15,3; 28,9)	
Ensino secundário	119	14,1	(7,3; 25,3)	66,5	(54,1; 77,0)	19,5	(11,7; 30,6)	
Ensino superior	113	15,5	(9,0; 25,4)	69,0	(56,8; 79,1)	15,4	(8,3; 26,8)	
Ocupação***								0,640
Activa	316	11,5	(7,6; 17,0)	69,2	(61,7; 75,8)	19,4	(13,9; 26,1)	
Não activa	218	13,8	(8,8; 22,7)	63,9	(55,3; 71,8)	22,3	(16,1; 30,0)	
Doença crónica***								0,062
Sim	246	17,4	(11,8; 24,8)	60,9	(52,5; 68,8)	21,7	(15,9; 28,8)	
Não	285	9,0	(5,4; 14,6)	72,0	(66,5; 79,7)	19,0	(13,3; 26,3)	

n - número de registos válidos; p - refere-se à comparação da proporção entre as classes da variável – teste de χ^2 de Pearson com a correcção de Rao and Scott (F-modificado); *resultado ponderado por Região e ajustado por grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos; **resultado ponderado por Região e ajustado por sexo para a população do Continente, com 18 e mais anos

Genéricos - prática

Na sua maioria (78,0%, IC_{95%}: 73,3%-82,1%), os respondentes já tinham feito medicação com um medicamento genérico. Destes, 77,7% (IC_{95%}: 71,3%-83,0%) por iniciativa médica; 16,2% (IC_{95%}: 11,7%-22,2%) referiram o farmacêutico como agente da iniciativa (Quadro XVIII).

Quadro XVIII – Percentagem de respondentes (≥18 anos) que referiram **já terem feito medicação com um genérico** e distribuição (%) segundo a **iniciativa**

	n	%*	IC95%
Alguma vez tomou algum genérico	670		
Sim		78,0	(73,3; 82,1)
Se sim, de quem foi a iniciativa:	498		
Médico		77,7	(71,3; 83,0)
Farmacêutico		16,2	(11,7; 22,0)
Outra		6,1	(3,4; 10,8)

n - número de registos válidos; * resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Conforme descrito no Quadro XIX, a experiência prévia de medicação com *genérico* foi prevalente na Região de Lisboa e Vale do Tejo (84,7%, IC_{95%}: 76,6%-90,3%) em oposição à Região do Algarve onde se verificou a menor percentagem (65,9%, IC_{95%}: 55,5%-74,9%), contudo estas diferenças não se revelaram estatisticamente significativas.

Quadro XIX – Distribuição (%) de respondentes (≥18 anos) que referiram **já terem feito medicação com um genérico** por **Região**

	n	%	I.C95%	p
Região[#]				0,101
Norte	119	74,7	(64,5; 82,8)	
Centro	150	75,0	(65,5; 82,5)	
Lisboa e Vale do Tejo	139	84,7	(76,6; 90,3)	
Alentejo	130	76,8	(67,8; 83,8)	
Algarve	132	65,9	(55,5; 74,9)	

n: número total de registos válidos; p - refere-se à comparação da proporção entre as classes da variável – teste de χ^2 de Pearson; # resultado ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Aos inquiridos, que já tinham alguma vez sido medicados com um medicamento *genérico*, foi perguntado se à data da entrevista estavam medicados e destes quantos é que estavam a fazer pelo menos um *genérico*.

Os resultados, descritos no Quadro XX, indicam que 47,4% (IC_{95%}: 41,2%-53,8%) dos respondentes elegíveis para esta questão estavam a fazer alguma medicação. Destes, quase metade (46,0%, IC_{95%}: 30,2%-54,1%) referiu que estava medicada com algum *genérico* e, para a maioria, por prescrição médica (87,6%, IC_{95%}: 76,8%-93,8%).

Tabela XX – Percentagem de respondentes (≥18 anos) que, já alguma vez tendo tomado um genérico, estavam, **à data da entrevista, com medicação** e destes a percentagem dos que estavam **a fazer genéricos** e respectiva distribuição (%) por **iniciativa**

	n	%*	IC95%
Está medicado	490		
Sim		47,4	(41,2; 53,8)
Dos medicamentos que está tomar, algum é genérico	277		
Sim		46,0	(38,2; 54,1)
Se sim, de quem foi a iniciativa:	135		
Médico		87,6	(76,8; 93,8)
Farmacêutico		7,5	(3,0; 17,5)
Outra		4,9	(1,6; 14,1)

n - número de registos válidos; * resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Dos inquiridos a fazerem medicação com *genéricos*, 66 declararam ter uma ideia do valor de poupança que usufruíam por fazer medicação com *o genérico* em causa, destes 71,6% (IC_{95%}: 55,1%-83,8%) afirmaram ter poupado 10 € ou mais.

Da totalidade de inquiridos, 15,1% (IC_{95%}: 11,9%-18,9%) referiu que um médico sugeriu a substituição da sua medicação de marca por *genérico* equivalente (Quadro XXI).

Apenas 28 indivíduos referiram que estando a tomar um genérico mudaram para o medicamento de marca por indicação médica (Quadro XXI).

Quadro XXI - Percentagem dos respondentes (≥18 anos) que estando medicados com um medicamento **de marca** referiram ter **mudado para genérico** e **vice-versa**, por **iniciativa do médico**

	n	%*	IC95%
O médico substituiu o medicamento de marca para genérico	704		
Sim		15,1 (116)	(11,9; 18,9)
O médico substituiu o genérico para medicamento de marca	699		
Sim		3,5 (28)	(2,0; 6,1)

n - número de registos válidos; * resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Da totalidade dos respondentes, 20,4% (IC_{95%}: 16,5%-24,9%), correspondendo a 133 indivíduos, declararam ter sido abordados pelo farmacêutico no sentido de uma mudança de medicamento de marca para *genérico* por motivos de poupança. Na sua maioria, os visados seguiram a sugestão (79,7%, IC_{95%}: 70,2%-86,8%) (Quadro XXII).

Quadro XXII - Percentagem dos respondentes (≥18 anos) que referiram algum **farmacêutico** ter sugerido mudança do medicamento **de marca** receitado, **para genérico** equivalente, invocando **razões de menor custo**

	n	%*	IC95%
O farmacêutico sugeriu a substituição do medicamento de marca para genérico	703		
Sim		20,4 (133)	(16,5; 24,9)
O utente seguiu a sugestão	132		
Sim		79,7 (102)	(70,2; 86,8)

n - número de registos válidos; * resultado ponderado por Região e ajustado por sexo e grupo etário para a população do Continente, com 18 e mais anos

Discussão/Conclusões

O presente estudo correspondeu a uma abordagem sobre as eventuais limitações de acesso aos medicamentos por restrições económicas, mas também sobre alguns aspectos relacionados com o consumo de *genéricos*.

Contribuíram para o estudo 752 indivíduos, correspondendo a uma taxa de resposta de 73,3%.

Os objectivos do estudo foram, na generalidade, atingidos.

Dos resultados ressalta uma percentagem de 8,4% de inquiridos que, em 2008, não puderam comprar medicamentos prescritos pelo médico por dificuldades económicas. Esta limitação foi mais prevalente nos mais idosos, nos menos instruídos, nos sem ocupação e nos com doença crónica. Para a grande maioria dos inquiridos (92,5%), a disponibilidade económica para a compra dos medicamentos prescritos nunca foi questionada no acto médico. O pequeno número daqueles a quem foi posta a questão predominou na Região Norte.

Quase todos os inquiridos referiram saber o que é um medicamento genérico (95,0%). As associações encontradas, apesar da cautela que a sua interpretação deve merecer, por razões que mais à frente se abordarão, apontam para o conhecimento ser influenciado pelos factos dos inquiridos pertencerem ao grupo etário dos 45-64 anos, de terem frequentado níveis de instrução mais elevados e de serem profissionalmente activos. Curiosamente o facto de o inquiridos serem portadores de alguma doença crónica, não pareceu influenciar saber o que é um *genérico*, contudo a diferença de percentagens estimadas não foi significativa.

A farmácia constituiu, destacadamente, a fonte de informação preferencial para aqueles que procuram informar-se sobre genéricos. A Região de Lisboa e Vale do Tejo foi a que apresentou menor percentagem de inquiridos a utilizarem este recurso (40,3%). Por outro lado, é de salientar que a utilização da *internet* foi mais relevante (25,0%) nesta mesma Região. Na farmácia informam-se fundamentalmente as mulheres (59,9%), os menos instruídos (respectivamente, 55,6% com menos do que o ensino básico e 64,6%, com o ensino básico) e os sem actividade profissional (58,8%). Utilizam a *internet*, em maior percentagem, os mais novos (22,2%), os com instrução de nível superior (28,1%) e os profissionalmente activos (24,0%). Informam-se com o médico, preferencialmente, os sem actividade profissional (21,6%) e os portadores de doença crónica (22,3%).

Foram 18,7%, os que referiram saber o que era o SPR. As respostas positivas deveriam ter sido validadas através de outra qualquer questão de confirmação constante no questionário.

A elevada percentagem estimada para o conhecimento sobre *genéricos* não se reflectiu nos resultados obtidos sobre a atitude pró activa face aos mesmos. Com efeito, apenas 29,3% e 32,2% dos inquiridos tinham por iniciativa própria perguntado alguma vez, respectivamente ao médico e ao farmacêutico, se haveria um *genérico* para o medicamento de marca prescrito.

A grande maioria dos inquiridos valoriza a potencial poupança obtida com utilização dos *genéricos*.

Também na sua maioria, 78,0% dos inquiridos já tinha feito medicação com genérico, fundamentalmente, por iniciativa médica (77,7%). Os respondentes com “experiência” de medicação com *genéricos* foram questionados sobre eventual terapêutica que estivessem a fazer à data da entrevista. Cerca de um quarto, correspondendo a cerca de 134 inquiridos, estava a tomar um genérico.

Apenas 15,1% dos respondentes referiram terem tido a sua medicação de marca substituída por um genérico, pelo médico.

Na leitura e enquadramento dos resultados devem, ainda, ser tidos em conta mais alguns aspectos susceptíveis de discussão:

A validade dos resultados apresentados depende do efeito de potenciais viés, pelo que se torna pertinente analisar algumas limitações do estudo, nomeadamente aspectos relacionados com a representatividade da amostra.

A amostra ECOS, sendo uma amostra probabilística, constitui um painel de unidades de alojamento de Portugal Continental, **com telefone fixo** que aceitaram responder periodicamente a inquéritos sobre saúde. Assim sendo, os indicadores obtidos, não constituem, directamente, suporte de inferências para toda a população portuguesa, uma vez que os residentes em Portugal Continental que não possuem telefone fixo não estão representados.

Analisou-se a representatividade das amostras estudadas em comparação com as estimativas populacionais de 2007, do INE, para população do Continente. Note-se que se incorre num erro na opção que se fez relativamente às estimativas utilizadas para referência. Em rigor, deveria ser a população censitária, atendendo a que a amostra foi criada com base em distritos e sequentemente em Regiões de Saúde. Aquelas estimativas apenas permitem comparações por NUT II. Portanto, ou assumíamos uma comparação para a nossa amostra baseada num intervalo de tempo apreciável (Censo de 2001) ou com algumas diferenças geográficas (estimativas de 2007). Optámos por estas. Por outro lado, no processo de selecção dos indivíduos que responderam ao inquérito pediu-se para que estes tivessem 18 ou mais anos de

idade. A caracterização dos respondentes permitiu-nos constatar, que a amostra estudada não pode ser considerada representativa da população portuguesa com 18 ou mais anos de idade, o que é facilmente verificado pela elevada percentagem de respondentes do sexo feminino (74,6%), claramente superior à percentagem deste sexo nas estimativas da população (Quadro II). Verificou-se, pois, que há uma sobre representação das mulheres relativamente aos homens e dos dois grupos etários mais velhos relativamente ao grupo dos mais novos (Quadro II). Estes desvios podem-se traduzir em estimativas enviesadas na população geral. No entanto o viés proveniente destes desvios, foi corrigido pelo ajustamento, por pós estratificação, da distribuição da amostra por sexo e grupo etário, como se pode avaliar pelo Quadro II.

As associações encontradas com as variáveis «nível de instrução» e «ocupação» poderão estar confundidas pelo efeito da «idade» e «sexo», pois na realidade são as pessoas mais idosas, aquelas com menor nível de instrução e profissionalmente inactivas e eventualmente, as mulheres a estarem menos activas profissionalmente. Com efeito existe uma associação entre grupo etário e nível de escolaridade ($p < 0,001$).

Conclusões

Na prossecução do principal objectivo do estudo estimou-se:

- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) com dificuldade de acesso a medicamentos prescritos por dificuldades económicas, em 2008 \Rightarrow 8,4%;
- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) questionados, alguma vez, pelo médico sobre a capacidade económica para comprar determinado medicamento \Rightarrow 7,5%
- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que referiu saber o que é um medicamento *genérico* \Rightarrow 95,0%;
- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que referiu saber onde procurar informação sobre *genéricos* \Rightarrow 80,0%, dos quais 50,7% referiram utilizar a farmácia como principal fonte de informação;
- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que referiu saber o que é Sistema de Preços de Referência \Rightarrow 18,7%;
- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que, por iniciativa própria, procuraram junto do médico saber se haveria um genérico que substituísse o medicamento de marca prescrito \Rightarrow 29,3%;

- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que, por iniciativa própria, procuraram junto do farmacêutico saber se haveria um genérico que substituísse o medicamento de marca prescrito $\Rightarrow 32,2\%$;
- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que não mudaria, por sua vontade, o medicamento de marca por um genérico, independentemente do nível de poupança que teriam com a substituição $\Rightarrow 12,1\%$;
- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que mudaria, por sua vontade, o medicamento de marca por um genérico, se obtivesse qualquer nível de poupança de menos de 10 euros $\Rightarrow 67,8\%$;
- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que mudaria, por sua vontade, o medicamento de marca por um genérico, só a partir de um nível de poupança de 10 euros ou mais $\Rightarrow 20,1\%$;
- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que referiu já ter sido medicada com *genérico* $\Rightarrow 78,0\%$;
- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que, por iniciativa do médico, referiu ter-lhe sido sugerida a substituição de medicamento de marca por *genérico* $\Rightarrow 15,1\%$;
- A percentagem de respondentes (≥ 18 anos) que, por iniciativa do farmacêutico, referiu ter-lhe sido sugerida a substituição de medicamento de marca por genérico $\Rightarrow 20,4\%$, destes, $79,7\%$ seguiu a sugestão.

Não será demais realçar que os resultados apresentados não devem ser aferidos acriticamente para a população do Continente. Apesar das limitações metodológicas, espera-se que as conclusões do estudo possam ser úteis no âmbito da prestação de cuidados.

Referências

1. INFARMED. Estatística do medicamento 2008. [documento *on-line*]. Disponível em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PUBLICACOES/TEMATICOS/ESTATISTICA_MEDICAMENTOS/Est_Medicamento2008.pdf acessido em 04-11-2009
2. EUROPEAN GENERIC MEDICINES ASSOCIATION. *Basic Notions and Concepts about Generic Medicines*. [documento *on-line*]. Disponível em: <http://www.egagenerics.com/gen-basics.htm> acessido em 05-05-2009
3. INFARMED. *Perguntas frequentes. Medicamentos uso humano. Medicamentos genéricos*. [documento *on-line*]. Disponível em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PERGUNTAS_FREQUENTES/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/MUH_MEDICAMENTOS_GENERICOS acessido em 05-05-2009
4. INFARMED. *Perguntas frequentes. Medicamentos uso humano. Avaliação Económica e participação*. [documento *on-line*]. Disponível em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PERGUNTAS_FREQUENTES/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/AVALIACAO_ECONOMICA_E_COMPARTICIPACAO/MEDICAMENTOS_COMPARTICIPADOS_SPR acessido em 05-05-2009
5. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. *Utilização e Importância dos Medicamentos Genéricos em Portugal*. Trabalho realizado pelo Grupo 2 da Turma 8. Introdução à Medicina, 2002/2003. [documento *on-line*]. Disponível em: http://users.med.up.pt/joana_sm/introducao.htm##i4 acessido em 05-05-2009
6. Diário da República, 1. série — N. 25 — 5 de Fevereiro de 2007. *Resolução da Assembleia da República n.º 4/2007* [documento *on-line*]. Disponível em: <http://www.min-saude.pt/NR/rdonlyres/F5DE4476-9803-4E78-9C50-DEA583D8D504/0/09480949.pdf> acessido em 04-11-2009
7. Ministério da Saúde. DGS. *Plano Nacional de Saúde 2004-2010: mais saúde para todos*. Lisboa: Direcção-Geral de Saúde, 2004. Vol. I, pág. 78 e Vol. II, pág. 167
8. Ministério da Saúde. ACS. *Indicadores e metas do PNS*. [documento *on-line*]. Disponível em: <http://www.acs.min-saude.pt/pns/pt/ acessibilidade-ao-medicamento/medicamentos-genericos-no-mercado-total-de-medicamentos/> acessido em 4-11-2009.
9. INFARMED. *Mercado de Medicamentos Genéricos*. Setembro 2009. [documento *on-line*]. Disponível em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MONITORIZACAO_DO_MERCADO/OBSERVATORIO_ANALISE_MENSAL_MERCADO/MEDICAMENTOS_GENERICOS_MESES_ANTERIORES/2009/Rel-Gen-0909.pdf acessido em 4-11-2009.
10. Simoens S. O mercado de medicamentos genéricos em Portugal e na Europa. Destaques: n.º 03, Novembro 2008. [documento *on-line*]. Disponível em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/GENERICOS/ARTIGOS_OPINIAO/TESTEMUNHO_3_web.pdf acessido em 6-05-2009.
11. INFARMED. *Avaliação do Plano Integrado de Promoção dos Medicamentos Genéricos 2007*. [documento *on-line*]. Disponível em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMANO/GENERICOS/PLANO_INTEGRADO_2007/2Avalia%E7%E3o_Plano_Integrado_MG_2007.pdf acessido em 06-05-2009
12. Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Observatório Nacional de Saúde (ONSA). *Em Casa, pelo telefone, Observamos Saúde. Descrição e avaliação de uma metodologia*. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. Observatório Nacional de Saúde, 2003. Documento interno. [documento *on-line*]. Disponível em: <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/Publicacoes/Outros/Paginas/ECOSavaliacaometodologia.aspx>

13. Excellus BlueCross BlueShield. *Survey of Consumer Attitudes toward Generic Drugs. Summary Report 2007*
14. Rao JNK, Scott AJ. On chi-squared tests for multiway contingency tables with cell proportions estimated from survey data. *Annals of Statistics* 1984; 12: 46-60
15. Rao JNK, Thomas, DR. *Analysis of categorical response data from complex surveys: an upraise and update*. In *Analysis of Survey Data*, ed. R. Chambers and C. Skinner. New York: John Wiley & Sons 2003
16. SPSS 17.0 for Windows. Release 17.0 (23 Aug 2008). SPSS Inc.

Anexo I - Questionário

Questionário «Genéricos»

O Departamento de Epidemiologia do Instituto Dr. Ricardo Jorge está a realizar um estudo sobre o consumo de medicamentos, nomeadamente alguns aspectos relacionados com os *genéricos*

Qgenéricos

Respondentes: Qualquer adulto com 18 ou mais anos que resida na UA.

1. No último ano (desde Janeiro 2008) aconteceu alguma vez ter medicamentos receitados pelo médico e não poder comprar algum por dificuldades económicas?

- | | | |
|-------------------------|--------------------------|---|
| Sim | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Não precisou de comprar | <input type="checkbox"/> | 3 |
| Não sabe/ não recorda | <input type="checkbox"/> | 9 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 |

2. Já algum médico antes de lhe receitar um medicamento lhe perguntou se o custo desse medicamento seria um problema para si?

- | | | |
|-----------------------|--------------------------|---|
| Sim | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Não sabe/ não recorda | <input type="checkbox"/> | 9 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 |

3. Sabe o que é um medicamento *genérico*?

- | | | |
|--------------|--------------------------|--------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 FIM |
| Não recorda | <input type="checkbox"/> | 9 FIM |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 FIM |

4. Sabe onde procurar informação sobre medicamentos genéricos?

- | | | |
|--------------|--------------------------|-----------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 Segue para P6 |
| Não recorda | <input type="checkbox"/> | 9 Segue para P6 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 Segue para P6 |

5. Qual é a sua principal fonte de informação sobre medicamentos genéricos?

- | | | |
|--|--------------------------|----|
| Farmácia | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Revistas/Jornais | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Médico | <input type="checkbox"/> | 3 |
| Outro prestador de saúde (exclui o farmacêutico) | <input type="checkbox"/> | 4 |
| Familiar/Amigo/Vizinho | <input type="checkbox"/> | 5 |
| Internet (site do INFARMED) | <input type="checkbox"/> | 6 |
| Outra
Qual? _____ | <input type="checkbox"/> | 7 |
| Não recorda | <input type="checkbox"/> | 99 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 98 |

6. Perguntou alguma vez ao médico se havia um medicamento genérico semelhante a um medicamento (de marca) que lhe tivesse sido receitado?

- | | | |
|---|--------------------------|---|
| Sim | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Não sabe/ não tem a certeza/não recorda | <input type="checkbox"/> | 9 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 |

7. Perguntou alguma vez ao farmacêutico se havia um medicamento genérico semelhante a um medicamento (de marca) que o médico lhe tivesse receitado?

- | | | |
|---|--------------------------|---|
| Sim | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Não sabe/ não tem a certeza/não recorda | <input type="checkbox"/> | 9 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 |

8. Suponha que está a tomar (ou está mesmo) um medicamento (de marca) para o qual há um medicamento *genérico* semelhante. Quanto é que teria que poupar em cada embalagem para o fazer mudar de medicamento (ou falar ao médico para mudar)?

- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------|---|
| <1 € | <input type="checkbox"/> | 1 |
| 1€-9€ | <input type="checkbox"/> | 2 |
| 10€-19€ | <input type="checkbox"/> | 3 |
| 20€-ou + | <input type="checkbox"/> | 4 |
| Não mudaria por motivos de poupança | <input type="checkbox"/> | 5 |
| Não sabe/ não tem a certeza | <input type="checkbox"/> | 9 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 |

9. Já alguma vez tomou um medicamento *genérico*?

- | | | |
|--|--------------------------|------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 Segue para P15 |
| Não sabe/ não tem a certeza/ não recorda | <input type="checkbox"/> | 9 Segue para P15 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 Segue para P15 |

10. Quem é que lho receitou (deu ou aconselhou)?

- | | | |
|--|--------------------------|---|
| Um médico | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Um farmacêutico ou empregado da farmácia | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Outra
Qual? _____ | <input type="checkbox"/> | 3 |
| Não sabe/ não tem a certeza | <input type="checkbox"/> | 9 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 |

11. Está actualmente a tomar (fazer) algum medicamento (de marca)?

- | | | |
|-----------------------------|--------------------------|------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 Segue para P15 |
| Não sabe/ não tem a certeza | <input type="checkbox"/> | 9 Segue para P15 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 Segue para P15 |

12. Algum dos medicamentos que está a tomar (fazer) é um medicamento *genérico*?

- | | | |
|-----------------------------|--------------------------|-------------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 Segue para P15 |
| Não sabe/ não tem a certeza | <input type="checkbox"/> | 9 Segue para P15 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 Segue para P15 |

13. Esse medicamento *genérico* quem é que lho receitou (deu ou aconselhou)?

- | | | |
|--|--------------------------|---|
| Um médico | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Um farmacêutico ou empregado da farmácia | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Outra
Qual? _____ | <input type="checkbox"/> | 3 |
| Não sabe/ não tem a certeza | <input type="checkbox"/> | 9 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 |

14. Aproximadamente quanto é que acha que poupa por mês, pelo uso desse(s) medicamento(s) *genérico(s)*?

- | | | |
|------------------------------|--------------------------|----|
| <1€ | <input type="checkbox"/> | 1 |
| 1€-9€ | <input type="checkbox"/> | 2 |
| 10€-19€ | <input type="checkbox"/> | 3 |
| 20€-29€ | <input type="checkbox"/> | 4 |
| 30€-39€ | <input type="checkbox"/> | 5 |
| 40€-49€ | <input type="checkbox"/> | 6 |
| 50€ + | <input type="checkbox"/> | 7 |
| Não toma habitualmente | <input type="checkbox"/> | 8 |
| Não sabe/ não tem a certeza/ | <input type="checkbox"/> | 99 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 98 |

15. Algum médico lhe sugeriu que mudasse (mudou) do medicamento (de marca) que tivesse a tomar para um medicamento genérico semelhante?

- | | | |
|---|--------------------------|---|
| Sim | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Não sabe/ não tem a certeza/não recorda | <input type="checkbox"/> | 9 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 |

16. E o contrário, isto é estando a tomar um medicamento *genérico*, algum médico lhe sugeriu que mudasse do medicamento genérico para o medicamento de marca semelhante?

- | | | |
|---|--------------------------|---|
| Sim | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Qual a razão? _____ | | |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Não sabe/ não tem a certeza/não recorda | <input type="checkbox"/> | 9 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 |

17. Algum farmacêutico lhe sugeriu que mudasse do medicamento (de marca) receitado para um medicamento genérico, por razões de poupança, de menor custo?

- | | | |
|---|--------------------------|------------------|
| Sim | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 Segue para P19 |
| Não sabe/ não tem a certeza/não recorda | <input type="checkbox"/> | 9 Segue para P19 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 Segue para P19 |

18. Seguiu o conselho do farmacêutico?

- | | | |
|---|--------------------------|---|
| Sim | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Não sabe/ não tem a certeza/não recorda | <input type="checkbox"/> | 9 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 |

19. Sabe o que é o Sistema de Preços de Referência dos medicamentos?

- | | | |
|--------------|--------------------------|---|
| Sim. | <input type="checkbox"/> | 1 |
| Não | <input type="checkbox"/> | 2 |
| Não recorda | <input type="checkbox"/> | 9 |
| Não responde | <input type="checkbox"/> | 8 |

Muito Obrigada, pela sua colaboração